

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL: CORRELAÇÃO DA DOENÇA EM CÃES E SERES HUMANOS E SUA IMPLICAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2^a edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

GIMENEZ; Caio Fernando Monteiro ¹, VIRGILIO; Stela ²

RESUMO

A leishmaniose visceral (LV) é uma das principais antropozoonoses de interesse público, de caráter sistêmico e evolução crônica. É causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, das espécies *donovani*, *infantum* e *chagasi*, transmitidas pelos vetores flebotomíneos do gênero *Phlebotomus* e *Lutzomyia* e tem o cão (*Canis familiaries*) como reservatório no meio urbano. Apesar de a LV ser, a princípio, uma enfermidade ocorrente no meio rural, atualmente está amplamente distribuída nos centros urbanos, devido a urbanização e periurbanização. A LV está mundialmente distribuída, afetando 76 países e é considerada endêmica em 12 países das Américas, incluindo o Brasil, responsável por 96% dos casos. Atualmente no Brasil há o Programa de Controle da Leishmaniose Visceral (PCLV), sendo um dos componentes desse programa a vigilância epidemiológica, que busca reduzir as taxas de letalidade e a morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoces, assim como diminuir os riscos de transmissão através do controle dos reservatórios e do agente circulante. Para tanto, faz-se necessário conhecer a casuística da LV, o que facilita a intervenção e auxilia a promover ações de controle e prevenção da doença. Esse trabalho teve como objetivo agrupar estudos acerca dos dados existentes sobre a LV nas regiões brasileiras, através de revisão bibliográfica por meio de artigos disponíveis sobre o tema, afim de identificar a distribuição da LV de acordo com cada região do país e correlacionar a maior casuística da doença de acordo com os problemas de saúde pública das regiões acometidas. No Brasil, há relatos de casos em todas as regiões do país, sendo que a região Nordeste encabeça o ranking de casos de LV, seguida pelas regiões Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul. Dados de 2018 apontam que dos 3.466 casos confirmados no Brasil, 1.735 ocorreram no Nordeste, sendo 652 somente no Maranhão. Dos 289 óbitos no mesmo ano, 156 foram no Nordeste, sendo 55 no Maranhão. A LV apresenta importante aspecto epidemiológico tendo em vista sua alta mortalidade, principalmente em indivíduos não tratados, crianças subnutridas e desnutridas e em indivíduos portadores de doenças imunossupressores, como o vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). A LV canina coexiste com a doença humana em todos os focos conhecidos, sendo, porém, mais prevalente e, provavelmente, precedendo à ocorrência da doença humana e atinge, sobretudo, as populações de baixo nível socioeconômico, pois está diretamente ligada às precárias condições higienicossanitárias, como falta de saneamento, acúmulo de lixo doméstico e material vegetal. Portanto, faz-se necessário que a população atue em conjunto aos órgãos públicos no combate à LV, tanto no manejo ambiental, como nas medidas de prevenção e controle da enfermidade, através da limpeza dos quintais das residências, bem como da limpeza urbana, removendo e destinando adequadamente os resíduos orgânicos, eliminando, assim, os focos de umidade e reduzindo a proliferação dos mosquitos vetores e, por fim, no controle da população de cães errantes.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, *Leishmania*, Saúde Pública, Zoonoses

¹ Médico Veterinário especializado em Zoonoses e Saúde Pública - São Paulo (SP) - Brasil, caiofgimenez@hotmail.com

² Professora da Faculdade Unyleya - Curso de Pós-Graduação em Zoonoses e Saúde Pública - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil , stelav5@yahoo.com.br